

A poesia sem adjetivos de Alice Ruiz: a poética do corpo e da sexualidade na sala de aula

Marivaldo Omena Batista¹
Renata Junqueira de Souza²

Resumo: A não-adjetivação da poesia de Alice Ruiz permite que sua linguagem alcance um público significativo, abrangendo leitores infantis, juvenis e adultos. A partir desse pressuposto, nosso objetivo é discutir a poética de Alice Ruiz sob a perspectiva do corpo e da sexualidade, bem como sua recepção em uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública. Para isso, recortamos uma experiência de nossa pesquisa de doutorado, na qual nos apropriamos de uma metodologia quanti-qualitativa e interventiva, fundamentada em Moreira e Caleffe (2006) e Bogdan e Biklen (1994). No que tange à leitura analítica dos textos da poeta, as contribuições de Cohen (1974), Foucault (2014a) e Freud (2015) foram relevantes. Os estudos sobre metacognição de Giroto e Souza (2010) ofereceram subsídios para a experiência de leitura em sala de aula. Obtivemos resultados promissores que, além de evidenciar a experiência estética, demonstraram uma ampliação dos horizontes dos estudantes em relação às complexidades do preconceito de gênero e aos instrumentos políticos que oprimem e regulam os espaços sociais das mulheres.

Palavras-chave: Poesia; Alice Ruiz; Recepção; Metacognição; Sem adjetivos.

Alice Ruiz e a poesia sem adjetivos

Ao destacarmos a não-adjetivação da poesia de Alice Ruiz, provocamos o leitor a refletir sobre o poder de alcance de sua escrita poética. Nesse sentido, observamos que o projeto estético da poeta atravessa as faixas etárias e apresenta um repertório temático que pode ser comum às experiências e vivências de mundo de crianças, adolescentes e adultos. Em *Por uma literatura sem adjetivos*, Andruetto (2012, p. 60) comenta que o mercado editorial geralmente determina a literatura para o público infantil ou juvenil; e tudo aquilo que não se restringe ao

¹ Integrante do grupo de pesquisa de Formação de professores e as práticas educativas em leitura, literatura e avaliação do texto literário. Doutor em Literatura, Teoria e Crítica pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande. Graduado em Letras-Português pela Universidade Federal de Alagoas. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8996-9891>. E-mail: mobjde88@hotmail.com.

² Professora aposentada sênior na Universidade Estadual Paulista. Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestra em Linguística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Graduada em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-2227-2544> E-mail: renata.lit.junqueira@gmail.com.

nicho estipulado pelo comércio do livro, como, por exemplo, os temas fraturantes³ e as diferentes formas de criação literária, é considerado pertinente apenas ao leitor adulto. A partir desse contexto mercadológico, percebemos que a escrita poética de Alice Ruiz transita por um público diverso, possibilitando uma experiência estética plural, o que proporciona inquietações sobre si, além de ressignificar o olhar do sujeito da recepção para as condições sociais e culturais de sua própria realidade.

Embora não tenhamos adjetivado a poesia de Alice Ruiz, propomos uma experiência de leitura com as escritas da poeta em sala de aula. Ao experienciarmos poemas, haicais, canções e quadrinhos da escritora curitibana, com temáticas relacionadas à mulher, ao corpo e à sexualidade, a uma turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Municipal José Sérgio Veras, localizada em Sertânia-PE, percebemos, na pesquisa de doutorado, o engajamento dos adolescentes na leitura. Eles se debruçaram sobre as camadas da tessitura textual e lançaram sentidos e significados de leitura. Sendo assim, o presente artigo tem como proposta, a partir de um recorte da nossa tese⁴, discutir o projeto estético de Alice Ruiz, apresentar o percurso metodológico que resultou em uma experiência de leitura significativa em sala de aula e compartilhar as percepções e as produções de sentidos de leitura dos estudantes, a quem podemos considerar como leitores juvenis, já que a faixa etária dos alunos era entre quinze (15) e dezoito (18) anos.

Para realizar o processo interventivo na escola, nos apropriamos da abordagem metodológica quanti-qualitativa, cuja perspectiva está relacionada ao método de pesquisa-ação. A partir desse viés, entendemos que o enfoque metodológico parte do pressuposto de vincular a pesquisa à ação, desenvolvendo, assim, o conhecimento e a compreensão por meio da prática. Dessa forma, respaldamos teoricamente nossa metodologia na perspectiva de Moreira e Caleffe (2006) e Bogdan e Biklen (1994). Já nossa prática pedagógica foi elaborada através das quatro estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010): conhecimento prévio, inferência, conexões e visualização, as quais discutimos no segmento da recepção da poesia de Alice Ruiz na sala de aula do presente artigo.

³ Entendemos por temas fraturantes os livros considerados polêmicos e tabus “[...] que suscite a pluralidade de ideias e interpretações e que possibilite aos leitores o exercício crítico da realidade, desenvolvendo, assim, a capacidade de escolha e a liberdade” (Souza, 2019, p. 443).

⁴ A tese, que se chama *Um pacto silencioso com o corpo e com a sexualidade: a poesia de Alice Ruiz na sala de aula*, está publicada no repositório institucional do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na seção a seguir, abordamos, dentro dos limites do artigo, o projeto estético de Alice Ruiz, pensando em três (03) perspectivas estéticas – imagem, som e discurso –, assim como as temáticas predominantes na escrita da poeta: mulher, corpo e sexualidade.

Poética do corpo e da sexualidade: o projeto estético de Alice Ruiz

Nascida em Curitiba, Paraná, em 22 de janeiro de 1946, Alice Ruiz já escreveu ensaios sobre mulher, contos eróticos e histórias em quadrinho. Destacamos, entre as produções literárias, as obras *Navalhanaliga* (1980), *Paixão xama paixão* (1983), *Pelo pelos* (1984), *HAI-TROPIKAI* (1985), *Rimagens* (1985), *Vice versos* (1988), *Desorientais* (1996), *HAIKAIS* (1998), *Poesia pra tocar no rádio* (1999), *Conversa de passarinhos* (2008), *Dois em um* (2008), *Jardim de haijin* (2010), *Proesias* (2010), *Luminares* (2012), *Outro silêncio* (2015) e *HQ Afrodite: quadrinhos eróticos* (2015).

Para analisar os poemas a seguir, nos apropriamos das considerações teóricas de Cohen (1974), a fim de compreender como os discursos em torno do corpo, da sexualidade e da mulher são engendrados pela linguagem. Desse modo, os elementos estético-estilísticos destacados foram: epíteto de ordem semântica, signo da pausa, homofonia externa. Abaixo, dispomos de um quadro-síntese das categorias estéticas elencadas na leitura dos poemas de Alice Ruiz:

Estrutura da linguagem poética	
Elemento estético-estilístico	Definição
Epíteto de ordem semântica	“Tal processo é a determinação, que consiste em acrescentar ao termo comum um ou vários outros termos chamados ‘determinantes’. A língua possui uma categoria de termos especialmente incumbidos dessa tarefa, os adjetivos ditos determinativos” (Cohen, 1974, p. 112).
Signo da pausa	“A ausência de pontuação no texto poético pode significar uma assimilação entre a “articulação que é ao mesmo tempo psicológico e gramatical” (Cohen, 1974, p. 50).
Homofonia externa	“Constituída pela rima” (Cohen, 1974, p. 72).

Quadro 1 Recurso estético-estilístico do poema. Fonte: Cohen (1974, p. 50, p. 72, p. 112).

A partir das considerações acima, iniciamos a leitura analítica das produções poéticas de Alice Ruiz. Em *Navalhanaliga* (1980), a poeta, através da linguagem, questiona e critica os valores morais e normativos comuns à sociedade de aspiração patriarcal. Desse modo, o poema abaixo aborda a percepção de uma mulher em relação a um perfil de poder dominante que molda suas experiências de mundo:

Sou uma moça polida
levando
uma vida lascada

cada instante
pinta um grilo
por cima
da minha sacada (Ruiz, 2008, p. 150).

A imagem "moça polida" é elaborada por um epíteto de ordem semântica. Dessa forma, a expressão "polida" atribui à palavra "moça" uma ideia secundária, o que pode lhe conferir um sentido de objeto esculpido e lapidado, como também de pessoa educada. Esta mulher engendrada por uma mão que não se mostra no poema dispõe de uma "vida lascada". O contraponto entre "polida" e "lascada" possibilita uma discussão significativa sobre a "moça" e a "vida" que ela apresenta. No contexto da política social, Foucault (2014b, p. 32) comenta sobre a existência de um sistema jurídico de poder dominante, que, conforme o estudioso, dispõe de saberes, como, por exemplo, um conjunto de código moral, de valores e de regras, que são compartilhadas e ensinadas ao indivíduo. Sendo assim, esta "moça polida" (esculpida e educada) é afetada por um tipo de saber dominante que a faz perceber a dureza de sua vida, *levando/uma vida lascada*.

A partir desse viés, a fortuna crítica de Alice Ruiz, incluindo Ana Carolina Arruda de Toledo Murgel (2010), Cruz e Tinoco (2012), Helena Maria Medina Marques (2012) e Marivaldo Omena Batista (2023), discute o contexto histórico da produção da obra *Navalhanaliga* (1980). Esse contexto pode permitir uma percepção das influências do aparelho cultural e político brasileiro do final dos anos 1970, marcado por uma forte influência do patriarcado. O papel desse sistema jurídico de poder delimitou os espaços sociais das mulheres. Dessa forma, "a moça polida/levando/uma vida lascada" pode estar relacionada a um perfil de

poder dominante que educa e delimita a vida da mulher. A seguir, nos detemos na imagem *vida lascada*:



Fig 1 Vida lascada. Fonte: Batista (2023, p. 192).

Assim como a expressão anterior, a imagem acima é constituída por um epíteto de ordem semântica. O adjetivo “lascada” atribui à palavra “vida” um sentido penoso; no entanto, se a voz lírica expressa uma condição difícil, por outro lado, inquieta-se (o que significa estar grilada) quando se propõe a pensar sobre suas próprias percepções de vida (a “sacada”): *cada instante/pinta um grilo/por cima/da minha sacada*. Dessa forma, o poema acima pode exprimir as percepções de uma vida difícil de uma moça que é educada para experienciá-la. Já o poema “tua mão”, publicado no livro *Vice versos* (1988), elucida um perfil de mulher que evidencia uma consciência do corpo, do prazer e do amor:

Tua mão
Em meu seio
Sim não
Não sim
Não é assim
Que se mede
Um coração (Ruiz, 2008, p. 30).

A partir da ausência de sinais de pontuação na estrutura dos versos “sim não/não sim/não é assim [...]”, há uma intenção de provocar no leitor uma ideia de movimento, que pode mimetizar o caminhar da mão sobre o seio e a epifania em torno das concepções de amor (“não é assim/que se mede/um coração”). Em relação à ausência de pontuação, o signo da pausa natural, que, de acordo com Cohen (1974), é um elemento estético que pode contribuir para a elaboração de imagens poéticas, favorece a percepção do movimento da mão no corpo feminino, bem como do trajeto que antecede a apreensão da dicotomia entre prazer e afeto: a reflexão sobre sexualidade e amor/coração/. Dentro desse contexto, a mulher, como sujeito de desejos, é ativa e consciente daquilo que lhe proporciona prazer. Essas considerações, portanto,

vivência com a sexualidade. A partir das aberturas que o enunciado poético apresenta, podemos compreender, enquanto leitores, que o dia é um período regido por normas e condutas patriarcais que reprimem os desejos femininos. Por isso, a imagem do dia devorado pela “boca da noite” é significativa para destacar a potência do discurso em torno da sexualidade da mulher.

Dentro desse contexto, percebemos que o corpo e a sexualidade feminina são temas recorrentes no projeto estético da poeta. No poema a seguir, há também um eu poético que expressa um desejo sexual que é velado pela amizade:

a gente é só amigo
e de repente
eu bem podia
ser essa mosca
perto do teu umbigo (Ruiz, 1984, p. 40).

No poema acima, percebemos o estímulo que motivou a voz lírica a desejar transformar-se em uma mosca: a condição de serem apenas amigos ("a gente é só amigo"). Dessa forma, o desejo de ser uma mosca, um inseto minúsculo que pode atravessar territórios, mas é atraído por espaços úmidos e ambientes quentes, pode representar a atração reprimida do eu poético, já que as circunstâncias delimitadas pela amizade o impedem de satisfazer-se do corpo /umbigo/ do amigo. Além dessas considerações, a expressão "só amigo" rechaça a delimitação do território afetivo, sugerindo a possibilidade de ludibriar o proibido para satisfazer o desejo.

Nesse contexto, a percepção da sexualidade e o domínio do prazer são instrumentos de empoderamento feminino na poética de Alice Ruiz. Na canção "**OVERDOSE**", que também está inserida no álbum *Paralelas* (2006) e é interpretada por Alzira Espíndola, o eu poético aborda o protagonismo da mulher no que diz respeito à sexualidade. Embora se assemelhe a uma balada romântica, com letra, interpretação e instrumental compostos por uma melodia agradável e um ritmo quebrado, inspirado no rock funk norte-americano, a canção discute a antipatia masculina em relação à percepção dos afetos e dos desejos sexuais da mulher:

OVERDOSE

já notou que eu te amo
 ou você pensa
 que toda vez que eu ligo
 é por engano?
 já sacou que é meu vício
 minha droga
 meu barato
 ou vou ter que curtir a rebordosa
 em algum hospício?
 pra me deixar normal
 só uma overdose de você
 pra me pirar legal
 só uma dose dupla
 desse mal

música: Alzira Espíndola (Ruiz, 1999, p. 38).

O título da canção “**OVERDOSE**”, escrito em negrito e caixa alta, permite ao leitor inferir que há uma situação relacionada a exageros ou excessos. No entanto, a pergunta que podemos fazer como receptores é: qual é a substância que está sendo experimentada de forma excessiva pela voz poética? Ao longo da leitura, compreendemos que tal substância, comparada a uma “droga” (“*já sacou que é meu vício/ minha droga*”), refere-se à profunda satisfação que o amor proporciona: “*meu barato*”. À vista disso, evidenciamos as consequências dessa dependência: “*pra me deixar normal/ só uma overdose de você/ pra me pirar legal/ só uma dose dupla/ desse mal*”. Nesse sentido, a experiência com a sexualidade contribui para gerar um estado anímico de felicidade, que estimula os impulsos sexuais.

No que concerne à análise estética do poema, as homofonias externas favorecem a elaboração de um discurso poético. Desse modo, a rima /*amo*/ e /*engano*/ intensifica a percepção do *eu* em torno da insensatez do homem, a quem não percebe as disposições afetivas desta mulher. Em razão disso, a oração coordenativa alternativa /*ou*/ (*já notou que eu te amo/ ou você pensa/ que toda vez que eu ligo/ é por engano?*) enfatiza o questionamento diante deste desentendimento. Já no que se refere à sexualidade, a escolha lexical contribuiu para a elaboração de uma sonoridade específica, a qual corrobora com o discurso em torno da pulsão sexual. Dentro desse contexto, o som das expressões /*vício*/ e /*hospício*/ pode apresentar um efeito de causa e consequência, visto que a referida dependência (*minha droga/ meu barato*) incita a loucura (*ou vou ter que curtir a rebordosa/ em algum hospício*). Ainda em consonância

com as rimas */vício/e /hospício/*, as referidas expressões são configuradas por paroxítonas terminadas em */cio/*, o que propicia a apreensão da sexualidade feminina.

Sendo assim, procuramos, de maneira concisa, destacar o modo como a poesia de Alice Ruiz se apropria das temáticas em torno do corpo e da sexualidade para discutir a mulher e o seu poder diante de uma sociedade marcada por uma política machista, como também os recursos estéticos que possibilitam, não apenas a estruturar as discussões; e sim potencializá-las através dos elementos literários formais, a fim de que o discurso se torne ainda mais perceptível para o leitor. Na seção a seguir, abordamos a recepção do poema “a gente só é amigo, na sala de aula através das estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010).

Recepção da poesia de Alice Ruiz na sala de aula

Discutimos ao longo do artigo a poesia de Alice Ruiz a partir de um recorte temático, centrado no corpo, na sexualidade e na mulher. Além dessa perspectiva, analisamos a linguagem poética da escritora com a finalidade de compreender como essas temáticas são engendradas a partir do som, da imagem e da composição do discurso. À vista disso, abordamos neste segmento o processo de recepção da poesia de Alice Ruiz na sala de aula através de um recorte de nossa pesquisa, que se deteve na experiência de leitura do poema “a gente é só amigo”, dispoendo das três estratégias de compreensão leitora de Girotto e Souza (2010): conhecimento prévio, inferência e conexões.

Para que o leitor compreenda como se deu o processo de leitura do poema de Alice Ruiz, abordamos três pontos fundamentais para a sua experiência estética: 1) Cartografia da escola: a compreensão do espaço da recepção é significativa, uma vez que possibilitou apreender os horizontes de expectativas nos quais os estudantes-leitores estão inseridos; 2) Prancheta poética: essa estratégia oportunizou a manipulação da linguagem entre os adolescentes; 3) Percurso metodológico: a sistematização das etapas de leitura, bem como a elaboração de objetivos a serem alcançados, foram determinantes para o processo de recepção do poema “a gente é só amigo”, de Alice Ruiz.

A aula foi ministrada pelo professor/pesquisador; no entanto, a gestora da escola e a professora titular de Língua Portuguesa acompanharam, em alguns momentos, a mediação da

experiência de leitura. Desse modo, ambas se demonstram receptivas às propostas que levamos aos estudantes do segundo ano do Ensino Médio da Escola Municipal José Sérgio Veras.

Cartografia da experiência de leitura: a Escola Municipal José Sérgio Veras

A Escola Municipal José Sérgio Veras (EMJSV) é uma instituição pública de porte grande, a qual apresenta, enquanto estrutura, doze (12) salas de aula, uma (01) biblioteca, uma (01) quadra poliesportiva e uma (01) secretaria da gestão escolar. Em 2022, a escola possuía quinhentos e trinta e seis (536) alunos matriculados e distribuídos nas modalidades da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I e II, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de um anexo da Rede Estadual para o Ensino Médio.

No que concerne à sua localidade, o prédio está situado no povoado de Cruzeiro do Nordeste, que ficou conhecido por protagonizar um dos cenários do filme *Central do Brasil* (1998), longa metragem que foi indicado ao Oscar de melhor filme estrangeiro nos anos de 1999. No que diz respeito à economia, este povoado, que está a trinta e três (33) quilômetros da sede de Sertânia-PE, possui uma cultura econômica centrada no artesanato, na caprinocultura, na agricultura familiar e na informalidade.

Por ser um município localizado geograficamente entre as vias federais de Custódia-PE (54 km), Arcoverde-PE (26 km) e Ibimirim-PE (53 km), o que é relevante para o comércio local, há uma vulnerabilidade para jovens e adolescentes, especialmente meninas e mulheres, vítimas de assédio sexual. Em relação à religião predominante deste distrito, sobressaem dois princípios: Católico e Evangélico.

A prancheta poética

Nossa experiência com a poesia de Alice Ruiz foi realizada na biblioteca da escola. Para dar início ao processo de leitura do poema “a gente é só amigo”, elaboramos a estratégia da “Prancheta Poética”, a qual possibilitou o leitor manipular a linguagem poética. Por meio do manejo da expressão e da estrutura do texto, o estudante pôde construir sentidos e significados

de leitura. Desse modo, a prancheta sugeriu um modo de leitura flexível, permitindo ao receptor destacar, retirar expressões e substituí-las por outras, bem como alterar a estrutura para compreender a leitura. De acordo com Batista (2023), a estratégia favoreceu a interação texto-leitor, contribuindo para a experimentação de diferentes possibilidades de recepção do poema e o compartilhamento de possíveis significados, o que permitiu experienciar os efeitos de leitura, que eram renovados a cada manipulação da palavra ou da linguagem. Segue abaixo, a figura que ilustra a prancheta poética:



Fig 2 Prancheta poética. Fonte: Os autores (2024).

A partir do momento em que os jovens leitores manuseavam a prancheta poética, os estudantes eram incentivados a refletir sobre as suas estratégias de manipulação da linguagem, como também possibilita a substituição de uma expressão poética por outra palavra, a qual corresponde ao repertório lexical do adolescente. Este processo de leitura fora constituído também através da estratégia da leitura silenciosa e da leitura em voz alta. Acreditamos, com base em Solé (1998), que a leitura silenciosa é um recurso que prepara o aluno para a leitura em voz alta. Nesse sentido, o receptor toma consciência da forma do texto, do campo lexical

que o poema apresenta e das nuances de linguagem que a escrita poética dispõe. No que diz respeito à leitura em voz alta, Pinheiro (2007, p. 36) comenta que se trata de um recurso que possibilita “ajudar na apreensão mais ampla do poema. No entanto, cada leitor vai, com o tempo, criando seu próprio método de leitura e enriquecendo-o também com as experiências alheias”. Assim, a entonação, a cadência e a inflexão da voz podem realçar a musicalidade e o ritmo do poema, bem como colaborar para a compreensão e a elaboração de significado de leitura.

Ao experimentar diferentes versões do mesmo poema, os alunos do segundo ano do ensino médio tornaram-se, na experiência de leitura em sala de aula, coautores do texto poético, o que propiciou uma reflexão sobre a estrutura elaborada pelos estudantes, bem como sobre os elementos formais da escrita, como o ritmo e a rima. Dessa forma, os próprios discentes puderam observar, discutir e avaliar entre si como os aspectos estéticos contribuíam para a construção do significado de leitura e da expressão poética. O quadro organizador a seguir sintetiza os objetivos das estratégias elaboradas na pesquisa para a leitura do poema “a gente é só amigo”, de Alice Ruiz:

Síntese da estratégia para a recepção do poema “a gente é só amigo”	
Estratégia	Objetivo
Prancheta poética	Compreender, através da manipulação da linguagem poética, as nuances que compõem o poema, bem como proporcionar um modo de interação com o texto poético.
Leitura silenciosa	Contribuir para a percepção das características da linguagem poética e da escolha lexical do poema.
Leitura em voz alta	Favorecer uma ampla compreensão do poema, além de propiciar a percepção de nuances de leitura que não foram observadas nas experiências alheias.

Quadro 2 Quadro síntese das estratégias. Fonte: Os autores (2024).

A experiência com a prancheta poética ampliou a habilidade leitora dos alunos, promovendo um envolvimento ativo e criativo com a poesia de Alice Ruiz em sala de aula. No próximo subitem, abordamos o percurso metodológico e as estratégias de compreensão leitora, os quais possibilitaram a experiência estética com o poema, bem como a compreensão do texto experienciado em sala de aula.

Percurso metodológico e as estratégias de compressão leitora

De acordo com Solé (1998), toda experiência de leitura em sala de aula é organizada por um processo de intenções e objetivos, que contribui para a compreensão e a interpretação da escrita, favorecendo a autonomia e a formação da sensibilidade do leitor na escola. Desse modo, atribuir objetivos à leitura é uma característica fundamental quando o interesse é de ensinar a ler. A estudiosa comenta que a elaboração de objetivos possibilita organizar, persistir ou abandonar e avaliar as ações que o docente propõe, o que torna o fazer metodológico do professor flexível. Assim, o percurso metodológico não é uma estrutura pronta, uma forma fixa; e, sim, adequa-se aos desafios na escola. Por isso, a sua aplicação, além de sugerir uma contextualização, possibilita ao estudante a “autodireção” (Solé, 1998, p. 69).

A partir desse viés, nosso objetivo, dentro da proposta de recepção do poema “a gente é só amigo”, de Alice Ruiz, foi ensinar a ler e compreender o texto poético. Nesse contexto, sistematizamos nossas ações pedagógicas através de três categorias destacadas em *As estratégias de leitura*, de Solé (1998): antes, durante e depois. Essa sistematização permitiu determinar o que se busca em cada fase de leitura que delimitamos ao recepcionar um texto. No que diz respeito ao “antes da leitura”, a estudiosa destaca as motivações da leitura, os objetivos propostos e a ativação do conhecimento prévio, o que permite ao aluno elaborar previsões sobre o que recepcionará no texto. Dentro desse contexto, a motivação que elaboramos em nosso percurso metodológico esteve centrada na discussão temática de como a mulher se observa, enquanto sujeito ativo, em uma situação de desejo e de relacionamento afetivo-amoroso.

Para isso, foram elaborados questionamentos norteadores: “Você já se apaixonou por alguém?”, “O que você sentia quando estava perto da pessoa amada?”, “Já se apaixonou por seu amigo?”, “Quais músicas vocês ouvem quando estão apaixonados? Por quê?”. Que tipo de filme vocês assistem quando estão apaixonados? Por quê?”. “As mulheres eram protagonistas desses filmes?”. Essas perguntas aguçaram o interesse dos adolescentes em discutir as experiências afetivas em sala de aula. Desse modo, no “antes da leitura”, levantamos as primeiras concepções e experiências sobre paixão. Chamamos, portanto, essa série de informações de “conhecimento prévio”, que, de acordo com Girotto e Souza (2010), é toda informação que o leitor apresenta em relação ao texto ou à temática. Assim, as primeiras

concepções de paixão favoreceram a incursão dos adolescentes na leitura do poema de Alice Ruiz. O quadro abaixo pontua o repertório dos adolescentes acerca da temática discutida:

Bagagem cultural dos estudantes		
Gênero	Título	Autor(a)
Filme	<i>Meu primeiro amor</i> (1991)	Howard Zieff
Filme	<i>A culpa é das estrelas</i> (2014)	Josh Boone
Música	“Por trás da maquiagem” (2010)	Marília Mendonça

Quadro 3 Bagagem cultural dos estudantes. Fonte: Os autores (2023).

No que concerne à bagagem cultural do estudante, destacamos brevemente os filmes escolhidos e a música citada por uma das estudantes. Desse modo, o repertório é um fator importante para a recepção do texto literário, tendo em vista que a experiência estética com as diversas linguagens e culturas podem influenciar e moldar as emoções, as experiências de vida e as percepções de mundo do jovem leitor. Conforme Solé (1998), o processo de recepção do texto depende da estratégia que o professor propõe, uma vez que o resgate do saber prévio do aluno, das experiências de mundo e da bagagem cultural podem estabelecer meios de comunicação com a escrita literária. Com efeito, a música elencada pela adolescente, enquanto um dos repertórios culturais do leitor a nível escolar, estimulou a percepção das nuances estéticas e temáticas na apreciação do texto poético de Alice Ruiz na sala de aula, contribuindo, por sua vez, para a interação entre adolescentes e escrita literária.

Dessa forma, a canção "Por trás da maquiagem", de Marília Mendonça foi discutida inicialmente, o que permitiu compreender o conhecimento prévio dos alunos em relação a temática proposta e a noção de verso. Desse modo, observamos uma (01) consideração da adolescente em relação às músicas selecionadas:

M03: *Professor, os versos são fortes da música [...]. Ela (Marília Mendonça) fala sobre amor, desejo e sofrência da mulher.*

A partir desse viés, observamos as primeiras concepções de “paixão”, as quais foram evidenciadas pela experiência de mundo e repertório cultural dos estudantes. Através do

comentário da aluna M03, percebemos a maneira como a mulher lida com a experiência afetivo-amorosa, uma vez que ela apresentou a ideia de desejo como um sentimento que proporciona prazer e sofrimento. Sendo assim, essas perspectivas forneceram um panorama amplo para os alunos explorarem as complexidades e as diversas representações do corpo e da sexualidade feminina na poesia de Alice Ruiz.

No “durante a leitura”, Solé (1998) discute que esta é uma etapa em que o estudante tem contato direto com o texto; no entanto, como são sujeitos em formação leitora, é recomendável uma mediação. Para isso, além da “Prancheta Poética”, consideramos fundamental proporcionar um diálogo entre o conhecimento prévio dos adolescentes sobre a temática da paixão e o poema “a gente é só amigo”. Esse movimento de leitura tem como objetivo mediar as diversas possibilidades de leitura dos alunos, deduzir os motivos pelos quais a voz poética desejava o amigo e realizar conexões com outros textos. No que concerne ao ato de deduzir, trata-se de uma habilidade de leitura que Giroto e Souza (2010) denominam de “inferência”. Conforme as estudiosas, essa estratégia de compreensão leitora permite que o leitor elabore conclusões lógicas a partir das pistas que o texto oferece. Já as conexões, ainda segundo as pesquisadoras, são habilidades de leitura em que o receptor relaciona o texto recepcionado com outros textos (texto-texto), com experiências de mundo (texto-mundo), ou com suas vivências pessoais (texto-leitor).

Por fim, no “depois da leitura”, Solé (1998) evidencia a importância de destacar as estratégias de identificação da ideia principal do texto, bem como a elaboração de sínteses e a formulação de perguntas sobre o texto. No entanto, apropriamo-nos desta etapa de leitura para compartilhar as diversas possibilidades de interpretação elencadas pelos alunos, a fim de mediar a compreensão do texto de forma coletiva. O quadro organizador abaixo sintetiza a proposta metodológica e as estratégias apropriadas para a experiência de leitura com o poema “a gente é só amigo”, de Alice Ruiz:

Percurso metodológico e as estratégias de compreensão leitora		
Percurso metodológico	Objetivo	Estratégia de leitura
Antes da leitura	Proporcionar um levantamento de uma série de informações estético-temáticas que contribuam para o	Conhecimento prévio

	processo de recepção do texto poético.	
Durante a leitura	Propiciar a interação com o texto-leitor a partir da mediação do compartilhamento das diversas deduções e conexões estabelecidas pelos alunos em sala de aula	Inferência Conexões (T-T, T-L, T-M)
Depois da leitura	Mediar a elaboração da compreensão do texto em sala de aula.	Conhecimento Prévio Inferência Conexões (T-T, T-L, T-M)

Quadro 4 Síntese do percurso metodológico e das estratégias de leitura. Fonte: Os autores (2024).

No seguimento a seguir, abordamos um recorte da recepção do poema de Alice Ruiz em sala de aula, bem como das falas dos estudantes durante o processo de leitura com texto poético.

A recepção do poema “a gente é só amigo” em sala de aula

Na aula do dia 06/09/2022, demos início à proposta da prancheta poética, experienciando o poema "a gente é só amigo" na sala de aula. Os estudantes foram convidados a manusear a prancheta para manipular o texto poético, experimentando diferentes possibilidades de significado. Através dessa atividade, os discentes puderam observar como pequenas alterações podem contribuir para o processo de interpretação e compreensão do poema. Durante o processo, surgiram discussões em sala de aula que evidenciaram o engajamento e interesse dos jovens leitores pela leitura do texto poético de Alice Ruiz. Desse modo, essa abordagem colaborativa e dialética com a escrita da poeta proporcionou uma experiência significativa de leitura, o qual estimulou o pensamento crítico e reflexivo sobre a temática em torno da paixão, bem como a percepção dos elementos estéticos.

Nesse caminhar, solicitamos a leitura em voz alta do texto poético para iniciarmos as primeiras percepções de leitura dos estudantes. Observamos, em um primeiro momento, alguns risos e comentários paralelos sobre o poema, o que nos indicou uma identificação com o tema. Através da oralidade, pudemos perceber diferentes tons de leitura que o poema proporcionou aos adolescentes, ora de forma sarcástica, ora melancólica. Nesse sentido, conforme cada leitura compartilhada em sala de aula, os jovens leitores atribuíram significados, moldando os sentidos do texto. De acordo com Bosi (1996), a leitura oral possibilita que o leitor atribua o tom justo

ao poema, tendo em vista que aproxima as emoções experienciadas e as interpretações pessoais ao texto poético. Essa dinâmica de leitura em voz alta permitiu uma compreensão do poema, uma vez que os discentes puderam expressar suas próprias sensações motivadas pela leitura da escrita de Alice Ruiz, tornando-se protagonistas ativos na construção do sentido do poema.

Professor/pesquisador: *Por que os risos? O que vocês perceberam durante a leitura?*

M01: *Essa vontade de ser a mosca aí foi muito bom!*

Professor/pesquisador: *Por quê?*

M19: *Pra pousar no cara.*

Professor/pesquisador: *Por que essa vontade de ser uma mosca?*

M04: *Ela é pequena e discreta. Acho que ela queria o corpo do cara mesmo sendo amiga.*

Observamos nesse diálogo que os discentes perceberam a representação do desejo feminino pelo corpo, o que corrobora com a ideia da sexualidade. A jovem leitora M04, ao substituir “mosca” por “mão” na prancheta poética, elaborou uma inferência significativa ao comentar sobre o desejo feminino metaforizado pela imagem da mosca, destacando que a voz lírica gostaria de experienciar o desejo pelo amigo de forma discreta, o que proporcionou risos e compartilhamentos de experiências pessoais, a conexão texto-mundo, próximas ao poema.

M04: *Já me apaixonei por um amigo.*

Professor/pesquisador: *Você ficou no platônico ou falou com ele?*

M04: *Não falei... Tive medo de perder a amizade.*

M19: *Por isso que essa mulher do poema é triste.*

Professor/pesquisador: *Por que você acha que ela está triste?*

M19: *Olha o início... a gente é só amigo. É só! Me parece que ela se lamenta por ser só amiga e não outra coisa.*

A inquietação da estudante M19 evidenciou a maneira como ela interagiu com o texto, destacando um elemento estético-discursivo do poema, o qual pôde contribuir para a elaboração de possíveis inferências sobre a disposição emocional do eu poético em sala de aula. Além desse movimento de leitora, a aluna elaborou uma conexão texto-texto ao relacionar o eu poético do poema “a gente é só amigo” à canção de “Por trás da maquiagem”, de Marília Mendonça, justificando que as mulheres das duas obras são destinadas a sofrer por uma paixão não correspondida.

Sendo assim, os estudantes, ao interagirem ativamente com o poema, foram capazes de estabelecer conexões com o texto, fazer inferências sobre as possíveis condições afetivo-emocionais da voz poética e elaborar significados de leitura do poema, ampliando sua percepção das nuances que compõem a escrita poética e a apreciação do gênero lírico.

Considerações finais

O ensino do texto poético na escola apresenta desafios significativos para o professor, tanto no papel de leitor de poesia quanto na escolha e aplicação de estratégias de leitura adequadas. Acreditamos que o docente, quando dispõe de um repertório literário vasto, pode atuar como um agente provocador, capaz de despertar o interesse dos estudantes pela leitura, especialmente no que diz respeito à poesia escrita por mulheres. Nesse sentido, estratégias de compreensão leitora são fundamentais para estabelecer pontos de partida e de chegada na relação entre os jovens leitores e os textos poéticos de Alice Ruiz.

Assim sendo, as estratégias de leitura, quando bem definidas, com objetivos claros, favoreceram a experiência com a poesia de Alice Ruiz em sala de aula. Os alunos, ao aprenderem as estratégias, compreenderam as diversas possibilidades de interação com o texto, apropriando-se de suas experiências de vida, da bagagem cultural e dos conhecimentos prévios sobre o gênero poético para a elaboração de inferências durante a leitura. A partir dessas interações, a compreensão do texto se solidificou, promovendo a consolidação de significados.

Dessa forma, a sistematização das práticas de ensino não somente propiciou a interação texto-leitor, mas também ampliou as percepções de mundo dos estudantes do 2º ano do ensino médio, possibilitando uma ressignificação de si mesmos enquanto sujeitos sociais. Desse modo, a experiência de leitura de poesia contribuiu de maneira significativa para a formação humana desses jovens leitores, direcionando-o a uma postura crítica e sensível diante da linguagem e do mundo.

Referências

ANDRUETTO, M. T. *Por uma literatura sem adjetivos*. Tradução: Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BATISTA, M. O. *Um pacto silencioso com o corpo e com a sexualidade: a poesia de Alice Ruiz na salda de aula*. 2023. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BOSI, A. *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 1996.

COHEN, J. *Estrutura da linguagem poética*. Tradução: Álvaro Loerencini e Anne Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1974.

CRUZ, M. de A.; TINOCO, R. C. *O feminino sob(re) uma sociedade masculina: traços poéticos de Alice Ruiz*. *Graphos*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 164-172, 2012.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade, II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 2014a.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Organização e tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2014b.

FREUD, S. O Poeta e o Fantasiar. In: FREUD, S. *Arte, Literatura e os artistas – Obras Incompletas de Sigmund Freud*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2015. p. 325-338.

GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, R. J. de et al. *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p. 14-45.

MARQUES, H. M. M. *A lírica de Alice Ruiz S.: Imagens poéticas, Mito e Sociedade*. 2012. Dissertação do Mestrado em Letras – Programa de Pós-Graduação "Stricto Sensu" em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MURGEL, A. C. A. de T. *Navalhanaliga: a poética feminista de Alice Ruiz*. 2010. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PINHEIRO, H. *Poesia na sala de aula*. 3. ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

RUIZ S., A. *Dois em um*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

RUIZ S., A. *Pelos Pelos*. Curitiba: ZAP, 1984.

RUIZ S., A. *Poesia pra tocar no Rádio*. Rio de Janeiro: Blocos, 1999.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Tradução: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, D. *Literatura censurada: o politicamente (in)correto na literatura para crianças e jovens*. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação*, Blumenau, v. 13, n. 3, p. 430-444, 2019.

The unadjectived poetry of Alice Ruiz: the poetics of body and sexuality in the classroom

Abstract: The lack of adjectives in Alice Ruiz's poetry allows her language to reach a significant audience, encompassing children, teenagers, and adults. Based on this premise, our objective is to discuss the poetics of Alice Ruiz from the perspective of body and sexuality, as well as its reception in a 2nd year high school class in a public school. To achieve this, we focused on an experience from our doctoral research, using a quantitative-qualitative and interventionist methodology based on Moreira and Caleffe (2006) and Bogdan and Biklen (1994). Regarding the analytical reading of the poet's texts, the contributions of Cohen (1974), Foucault (2014), and Freud (2015) were significant. The studies on metacognition by Giroto and Souza (2010) provided support for the reading experience in the classroom. We obtained promising results that, in addition to highlighting the aesthetic experience, demonstrated an expansion of the students' horizons concerning the complexities of gender prejudice and the political instruments that oppress and regulate women's social spaces.

Keywords: Poetry; Alice Ruiz; Reception; Metacognition; Unadjectived.

Recebido em: 19 de junho de 2024.

Aceito em: 12 de julho de 2024.